



Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Através do meu olhar - Leandro Peixoto

Equipe Técnica

Organização

Katia Villagra Paulo Peixoto Regina Peixoto Rosane Santos

Autores

Francisco Cardoso Regina Peixoto

Revisão

Camila Rigon Peixoto

Projeto Gráfico e Diagramação

Katia Villagra



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca "Sydnei Antonio Rangel Santos"

P377 Peixoto, Leandro.

Através do meu olhar / Leandro Peixoto. – Curitiba: UTP, 2017. 64p.: il.

1. Pintor paranaense. 2. Artista curitibano. I. Peixoto, Leandro. II. Titulo

CDD - 759.98162

ATRAVÉS DO MEU OLHAR LEANDRO PEIXOTO

Através do Meu Olhar

Francisco Cardoso



Pensar no ato de retratar essas interpretações em pinturas nos leva a crer que as maneiras de comunicar-se com o meio podem, sim, mudar. Mas jamais desaparecer. Mostrar um sorriso largo no retrato daquela professora, os olhos do pai, do irmão, da mãe. Mostrar, através da pintura, que os universos ainda estão ligados e que há, sim, uma visão única e agora registrada.

Aqui, entende-se a pintura como o ato de comunicar-se. Seja para dizer "você é único para mim", seja para deixar a brisa do mar mais próxima sempre através do meu olhar, para dizer do que se gosta, para colorir, para entender, para não entender.

Criar uma obra de arte, seja um retrato, uma paisagem, um estudo, vai muito além de registrar em imagens aquilo que se vê. Aqui, entende-se que vemos através daquele olhar um universo único.

Ouniverso que está no olhar de cada um.







8

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010

Não sei nenhuma resposta

Não consigo responder nenhuma destas perguntas

Aúnica coisa que sei

Éque meu maior desejo

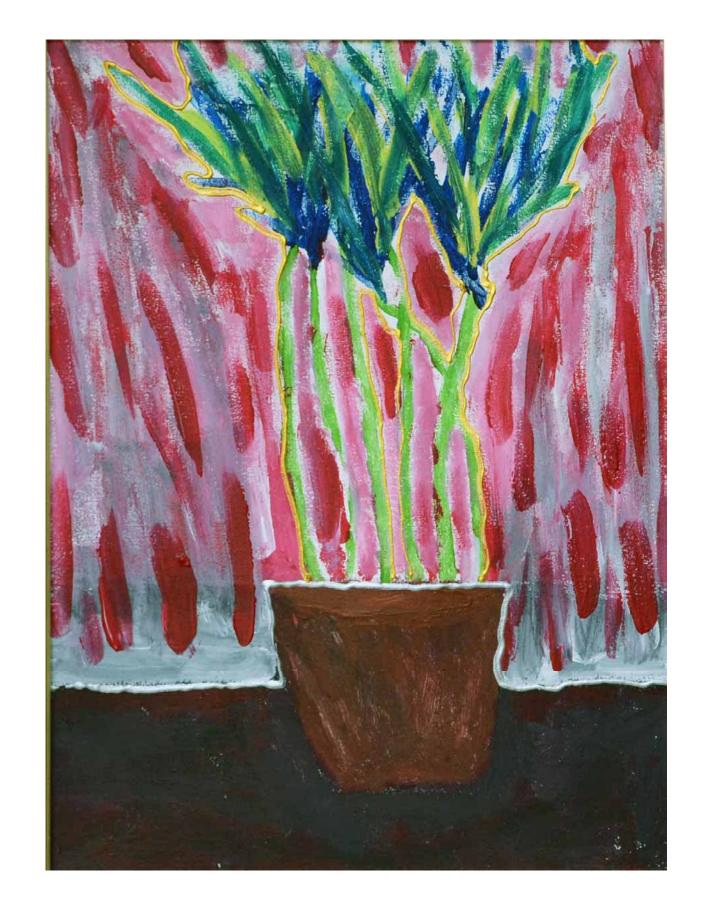
Éum dia ver meus filhos brincando

Aprendendo com meus pais

Tenho a certeza de que um dia

Todos nos veremos de novo

. . .



Jardim

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010

. . .

Não sei aonde nem quando
Mas um dia abraçarei
E de novo vouagradecer
Meus pais, meus irmãos, minha família
Porter me dado a honra e sobretudo
Oprazer de contribuir para
a evolução deste espírito.

Leandro Peixoto



Ovo

Tinta acrílica e massa acrílica sobre papel, 2013 Acrylic paint and acrylic mass on paper, 2013

Retratos

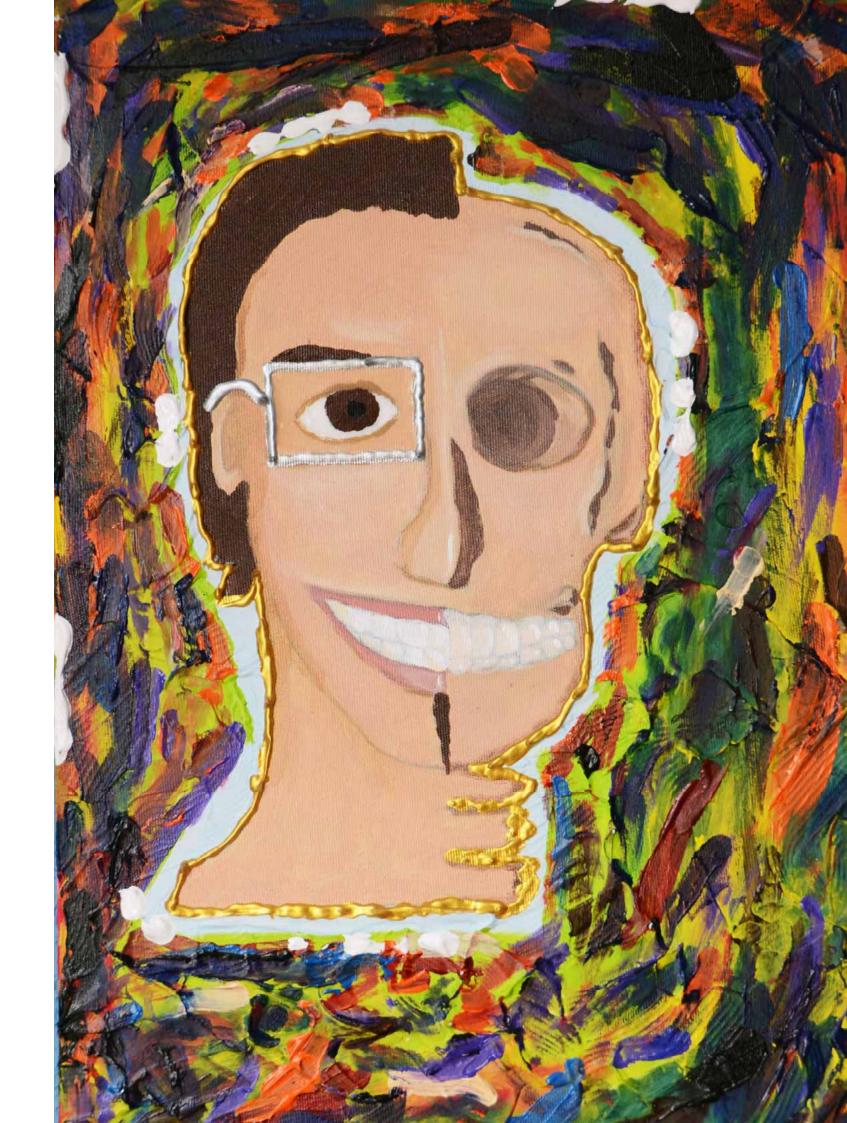
Francisco Cardoso

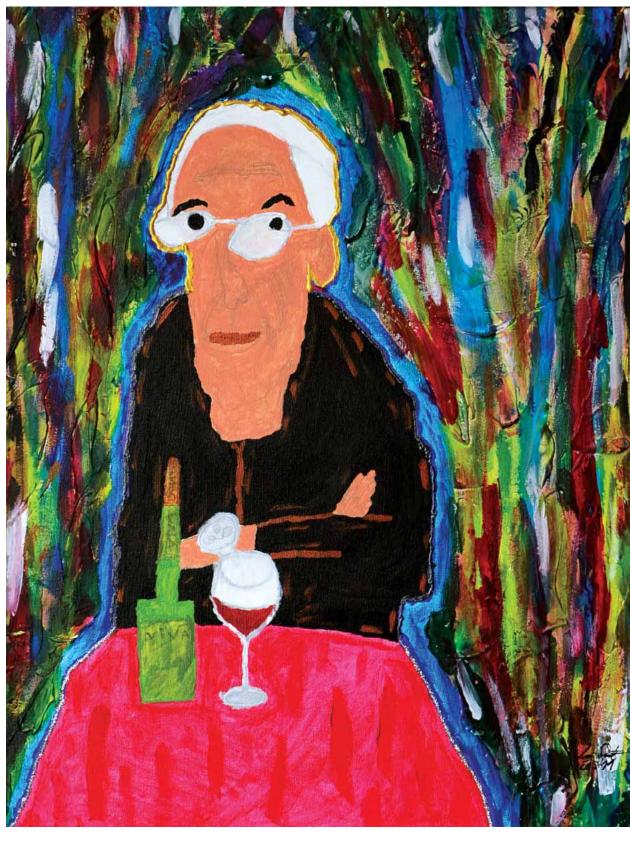
Criar um retrato. Partindo do início dessa atitude, tornase necessário pensar em o que, de fato, habita no ato de se criar um retrato. Oque se fala da pessoa retratada. Oque se pensa da pessoa retratada. Oque se sente porela.

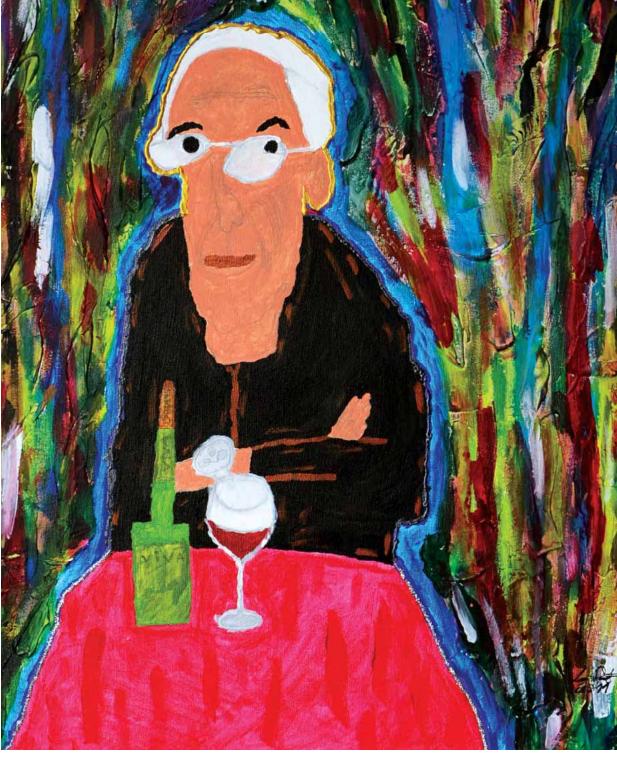
Pensar que, para leandro Peixoto, esse trajeto tenha sido mais difícil é um engano. Pode sim, ter sido mais longo. As palavras, aqui, não se tornaram o principal. Foi necessária a busca pela imagem, nessa busca, encontrou-se o retrato.

Metade

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela, 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012

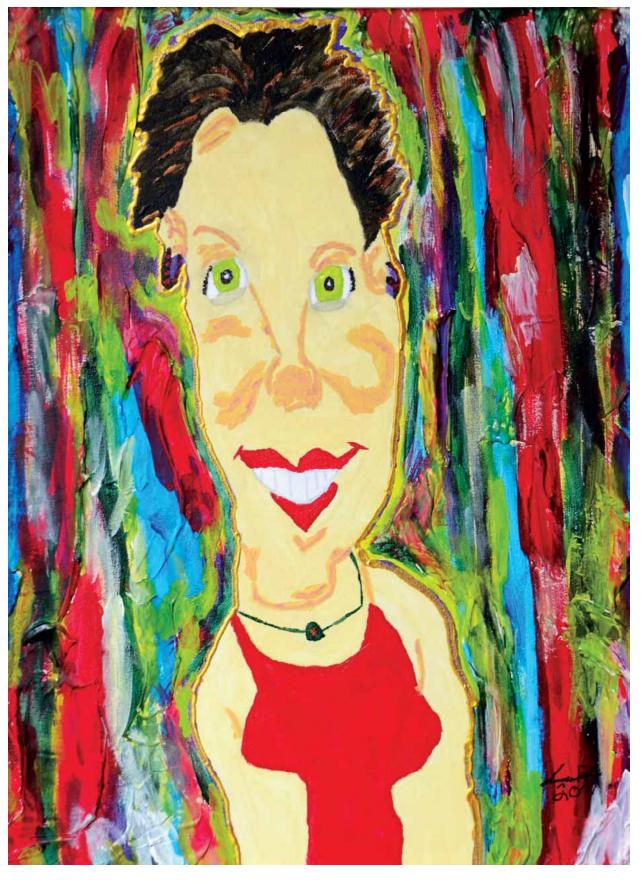






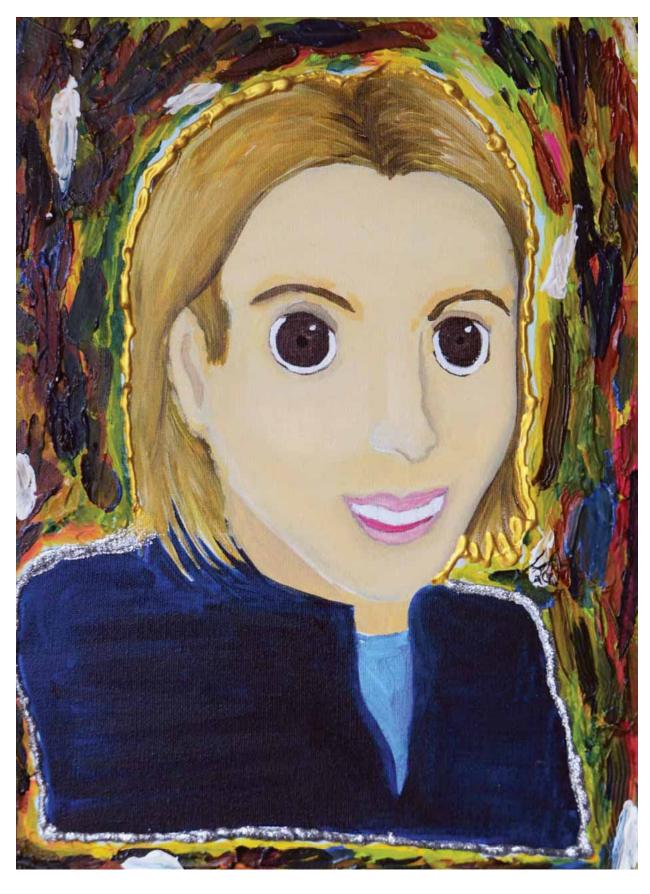
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011

Pai

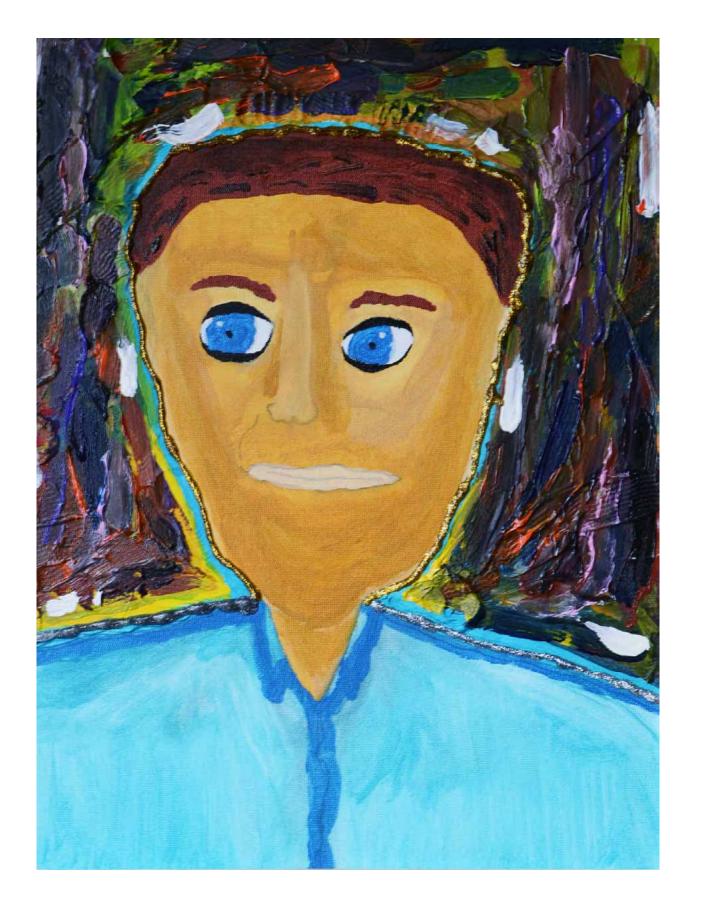


Mãe

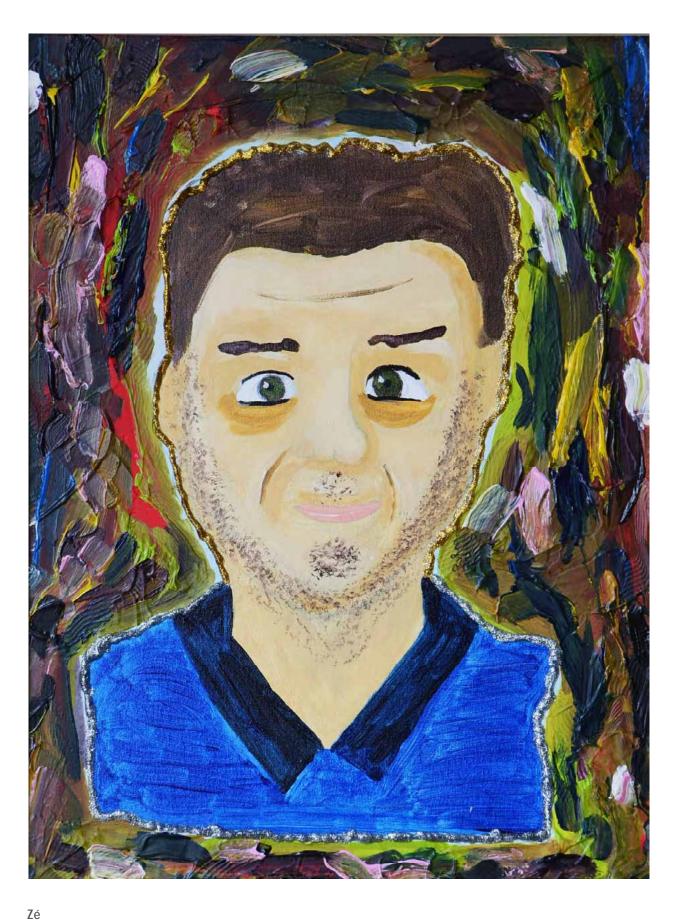
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



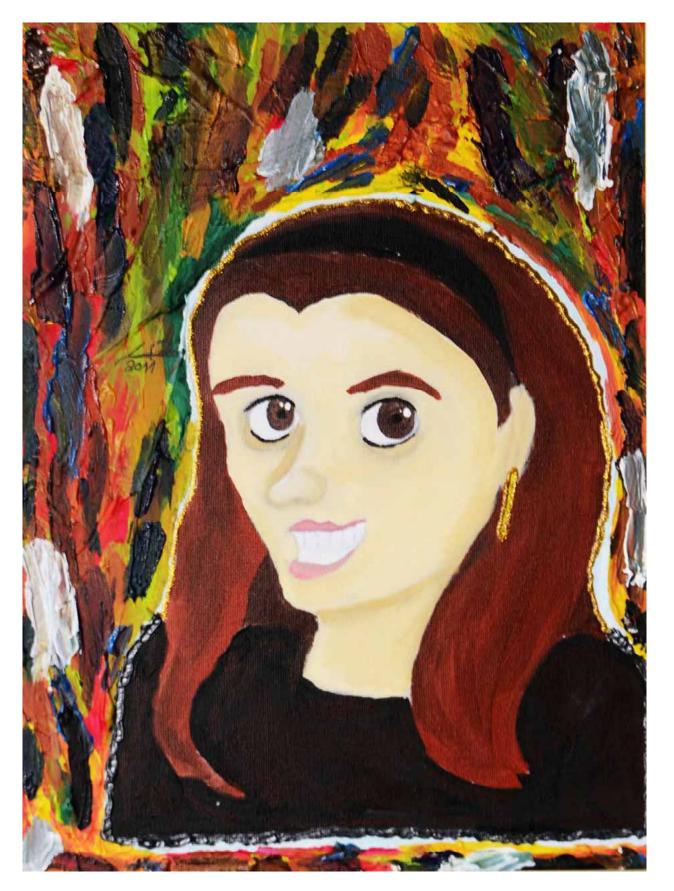




h enri







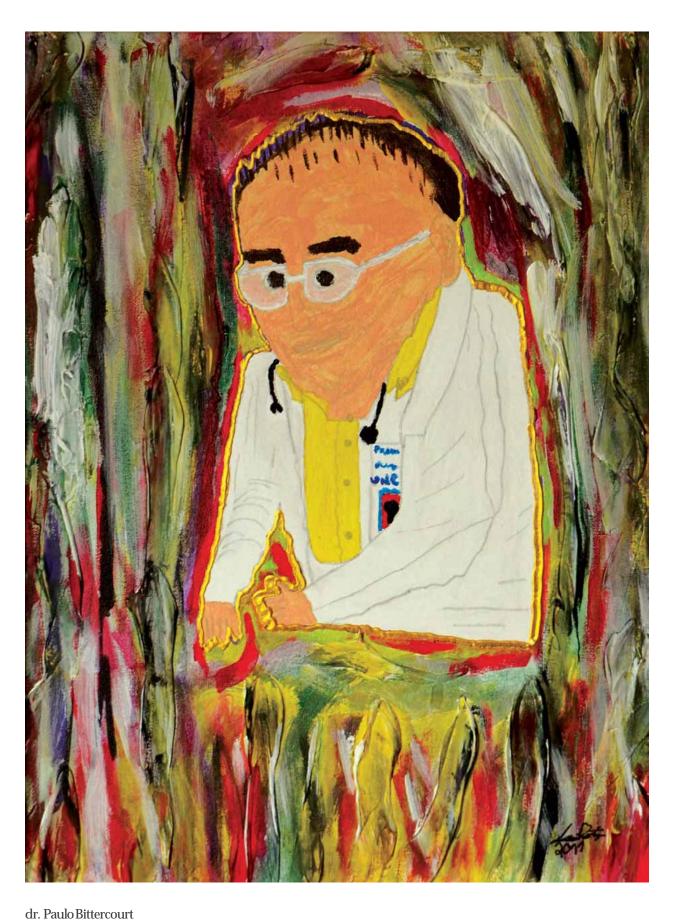
Mari



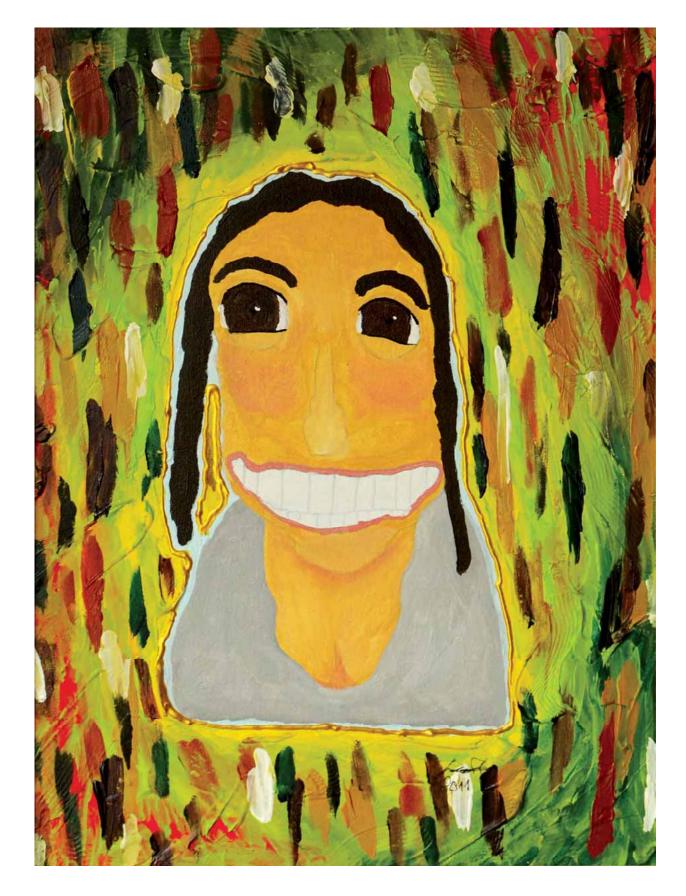
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



henrique



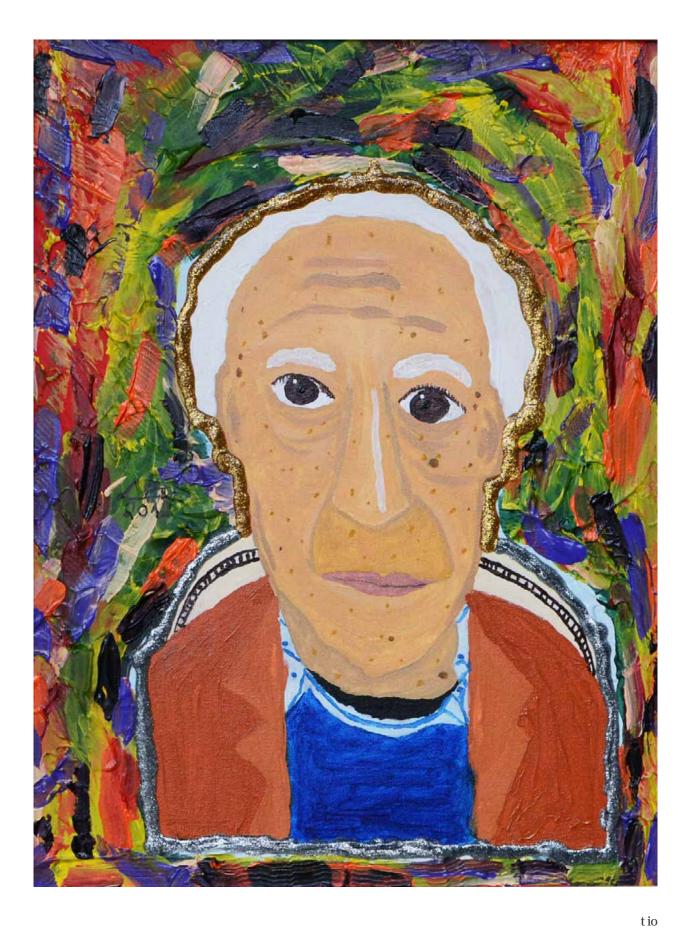
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



Professora Katia

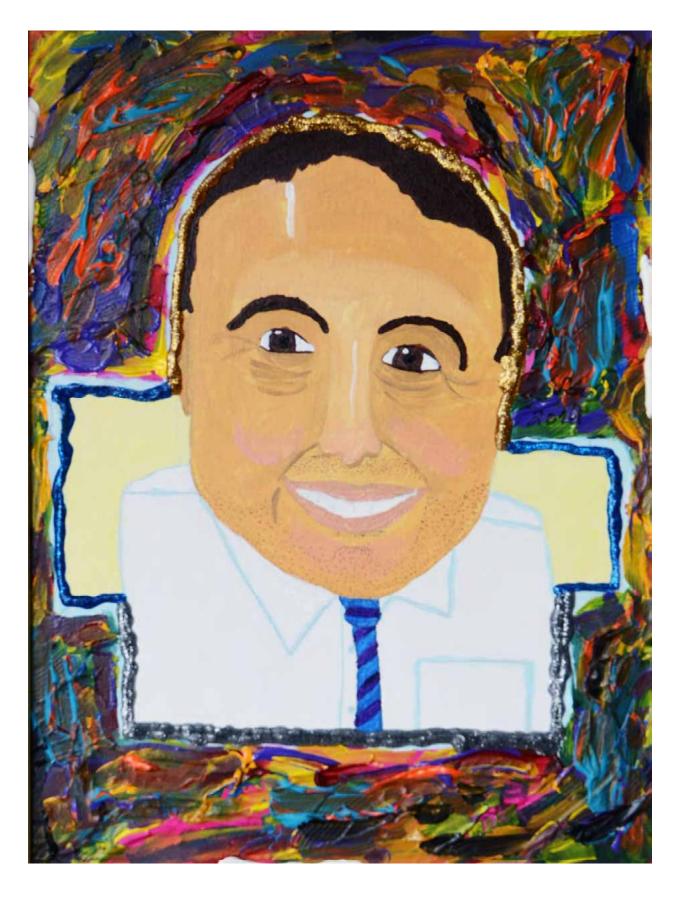


Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012



- - -

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012

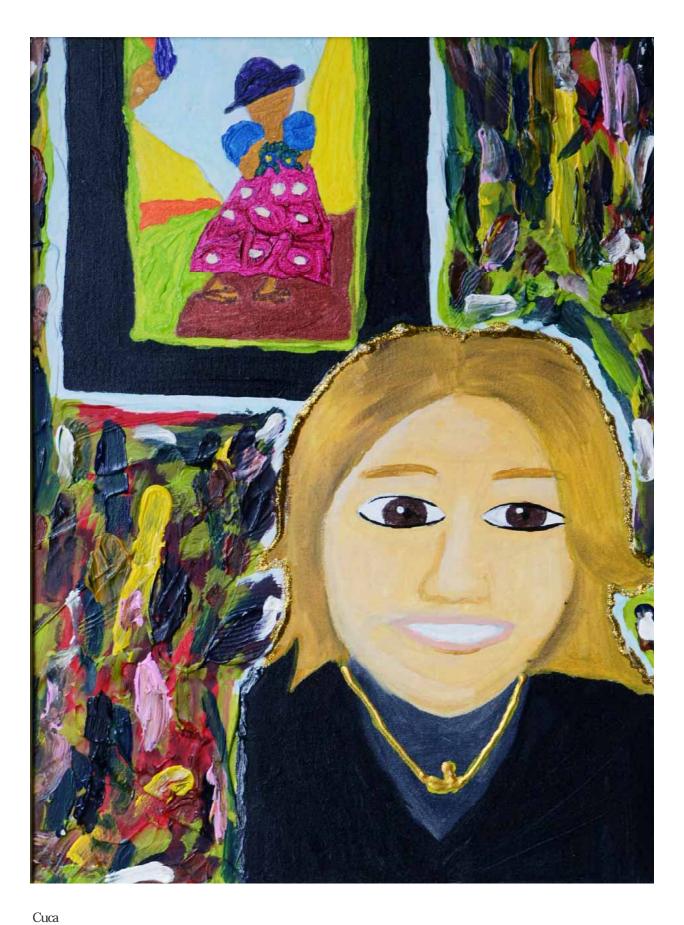




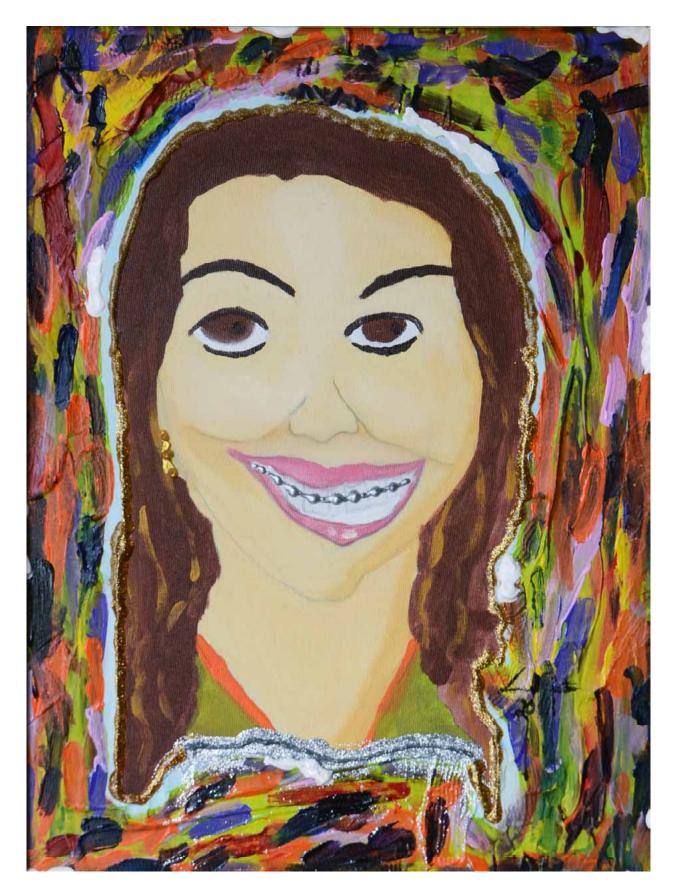


Carol

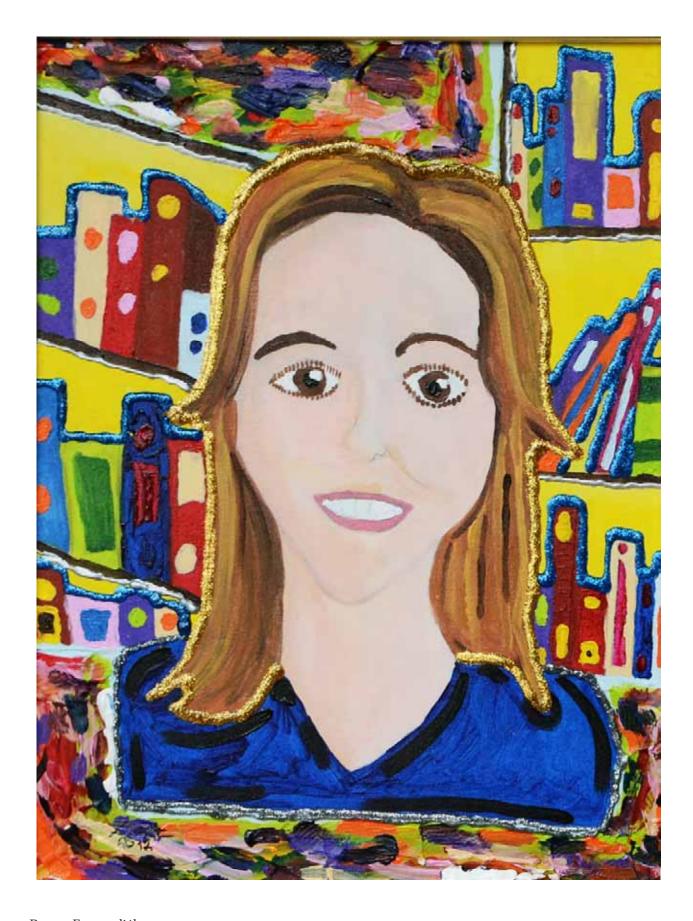
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012

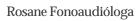


Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



Cristiane





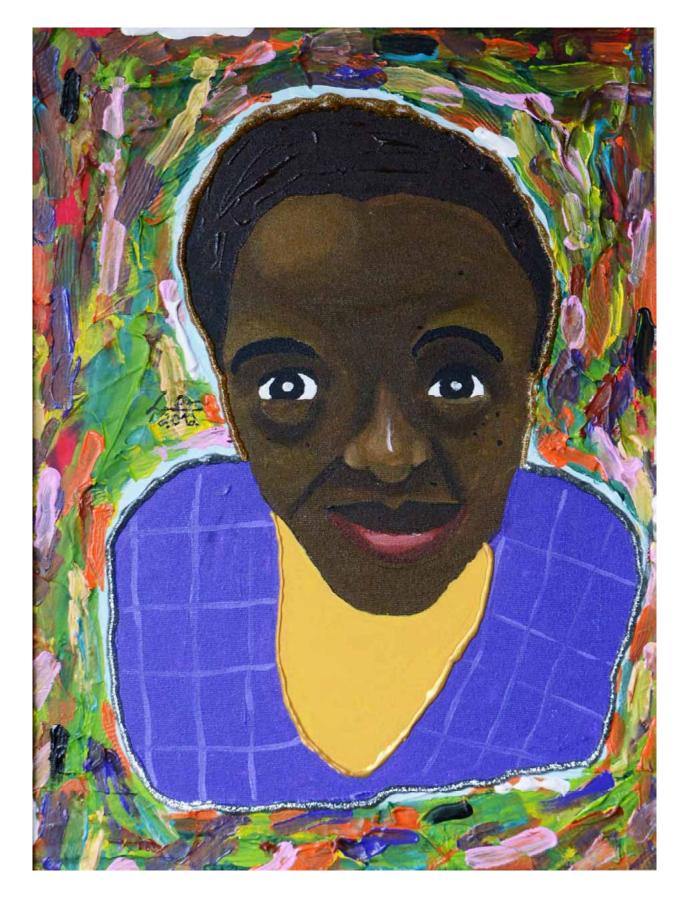


Katia Fisiotera peuta

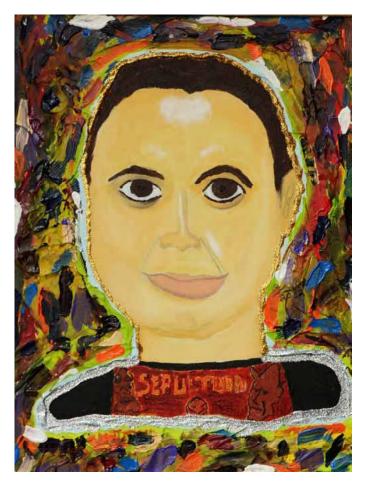
Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



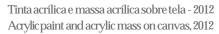


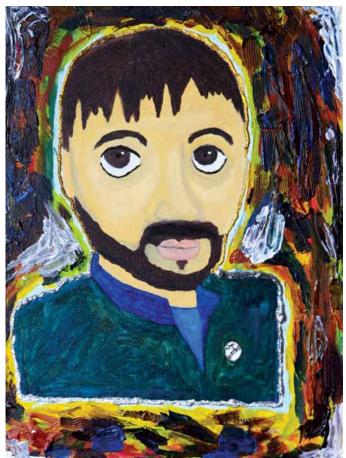


lena

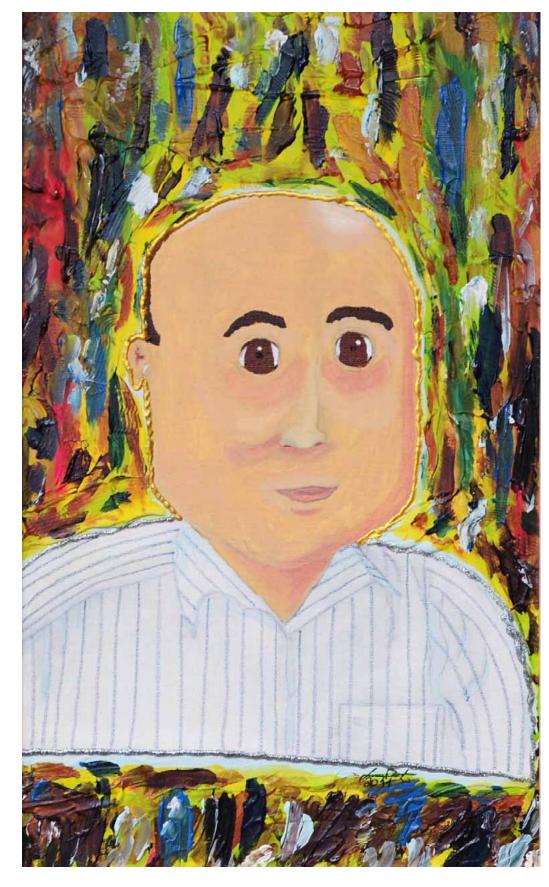


Fnac I



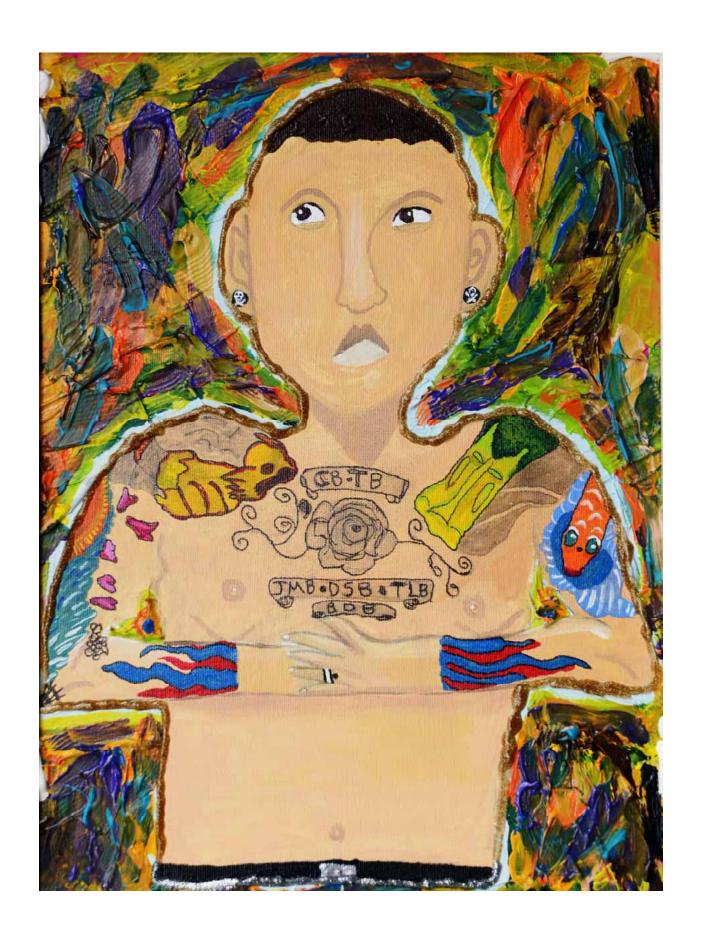


Fnac II



Giulliano

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



Chester



Slash

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012



Alanis

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2012 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2012

PASAGEVI

Francisco Cardoso

É interessante pensar que estamos eternamente sobre uma paisagem. um lugar é uma paisagem. torná-lo interessante, fazer com que agrade ou não, depende do olhar de cada um. O céu é um ser imponente. Pense, nada fica atrás dele... O seu abraço cobre todas as coisas existentes no mundo. Pensar ainda que o fim de uma tarde de sol sempre desafiará a teoria da cor, unindo o azul e o amarelo sem fazer com que os dois resultem em verde.

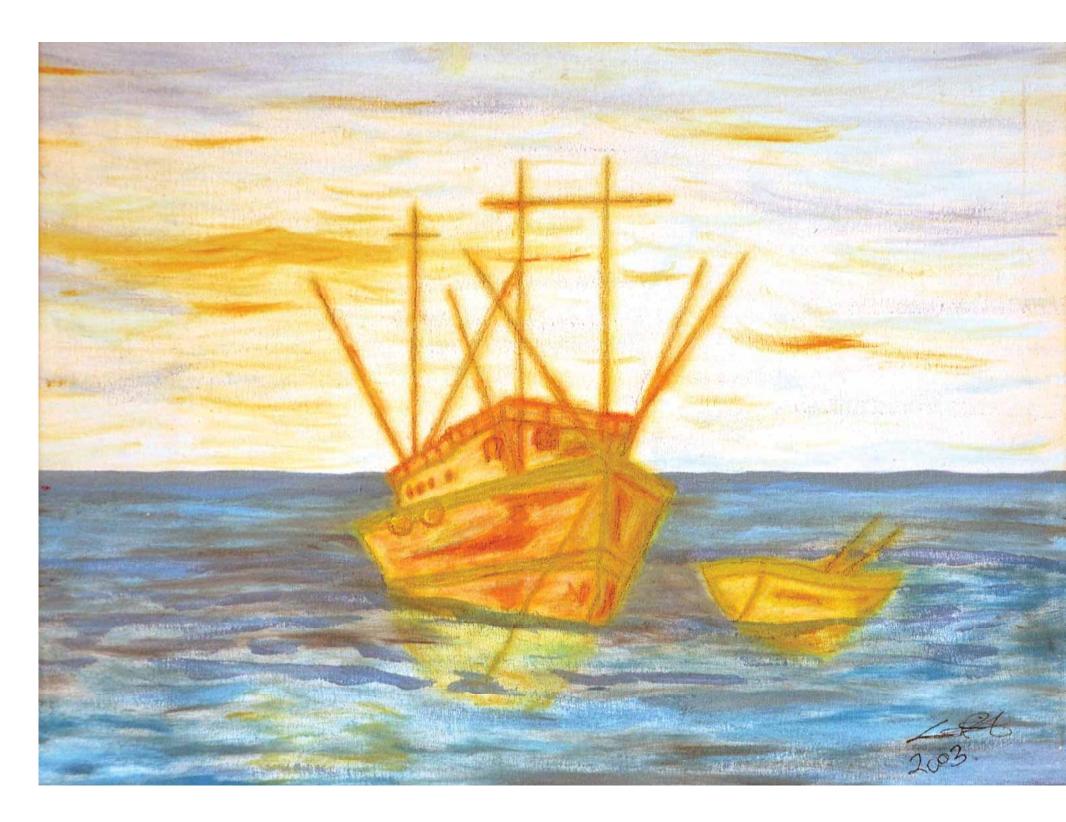
Oeterno alaranjado do final do dia.

O mar, misterioso. Sempre escondendo algo por debaixo daquela imensidão. Não é difícil encantar-se por ele já que seus movimentos, seu som e tudo o que traz e carrega nos leva a manter uma relação de eterno bem-estar mútuo.

A paisagem sempre estará à nossa volta. ela é um conjunto eterno de cores e formas que nos rodeia, que compõe os nossos espaços, as nossas vidas. vem da gente entender se o azul do meu céu está mais acinzentado que o azul do teu céu... Nesse ou naquele dia.

vem dos teus olhos o enquadramento, o objeto que terá ou não mais destaque... É através do teu olhar que a paisagem se faz. Seja com um céu vasto e repleto de nuvens, seja em um barco que parece tranquilo e leve sobre a água...

É através do teu olhar que eu posso sentir a tua brejeira brisa do mar.



Barco

Tinta acrílica sobretela, 2003 Acrylic paint on canvas, 2003

BRISA

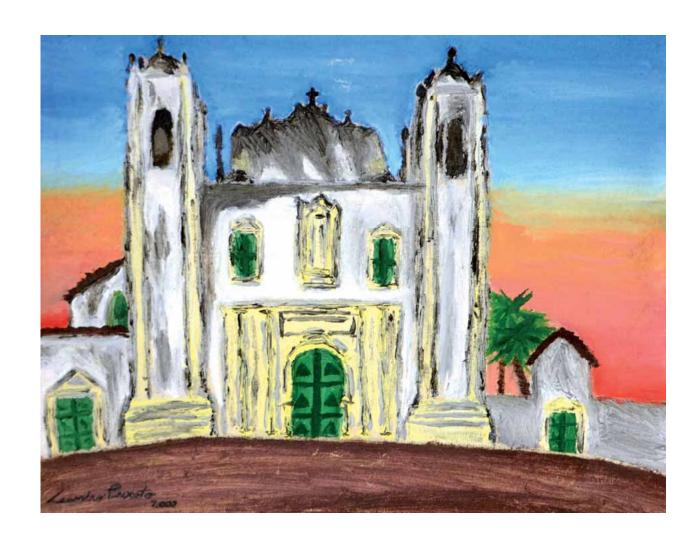
Macia alisa meu rosto
Me enche do gosto
Que nunca deposto
Foi do meu coração
Ainda me lembro
Da tua alegria
Que na pele macia
Vinha brincar
De você
Falando a verdade Eu
só tenho saudade
Minha brejeira
Brisa do mar

Leandro Peixoto



Oca

Tinta acrílica sobre tela, 1999 Acrylic paint canvas, 1999



Igreja

Tinta acrílica sobre tela - 2000

Acrylic paint on canvas, 2000



Tinta acrílica sobre tela-1999 Acrylic paint on canvas, 1999

ABSTRATOS

Francisco Cardoso

Nosso olhar acostuma-se involuntariamente à forma. As palavras nos permitem dar nome a ela, fazendo com que a interpretação se torne possível. Somos acostumados a falar o que vemos. Olhar para uma pintura e entender ali uma forma familiar... "uma casa, uma pessoa sentada tomando um café".

Buscamos a forma naturalmente quando dizemos que uma nuvem se parece com algo, quando damos vida a objetos inanimados, quando olhamos para uma pintura. O fazer, em arte, vai muito além de formas convencionais. Afinal, há necessidade de nome para tudo? todos os meus pensamentos são concretos e inilustráveis?

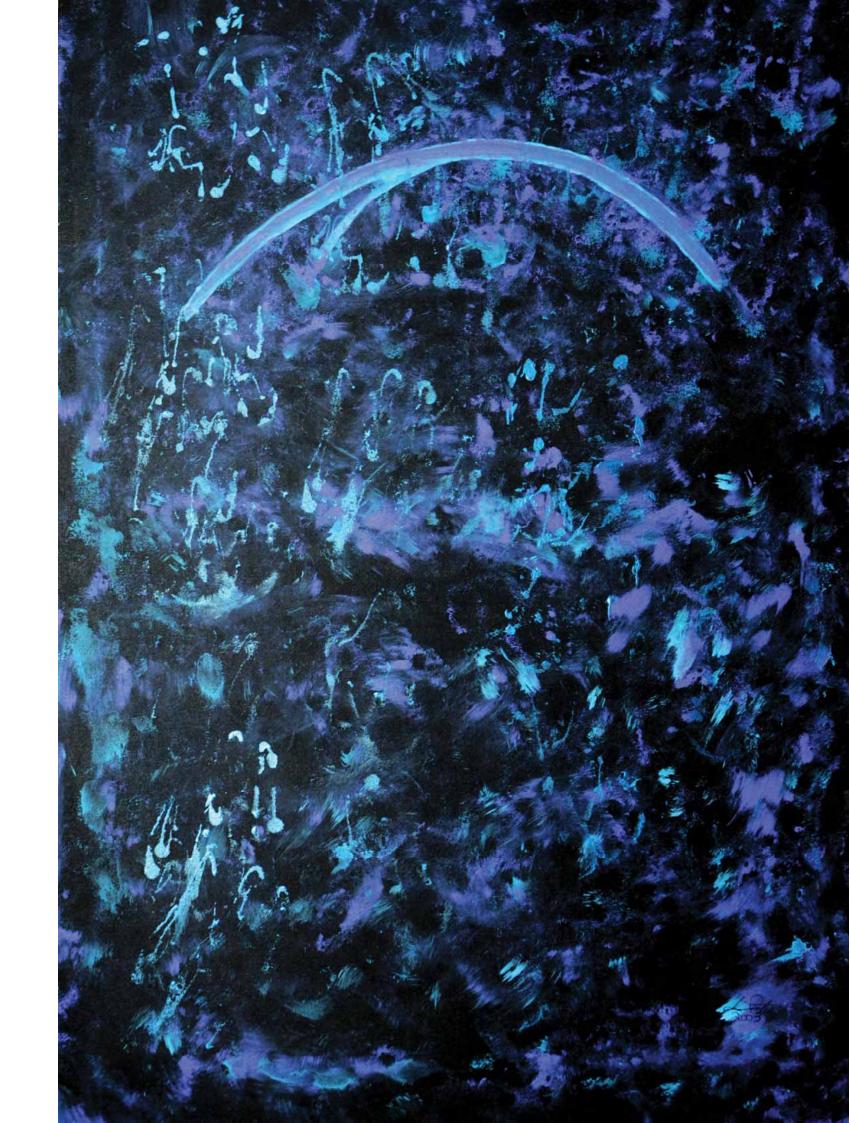
Aqui, entendemos que a possibilidade de romper com o figurativo nos traz a ideia de evolução. veja que uma pintura abstrata não é abstrata porque ainda não é uma imagem.

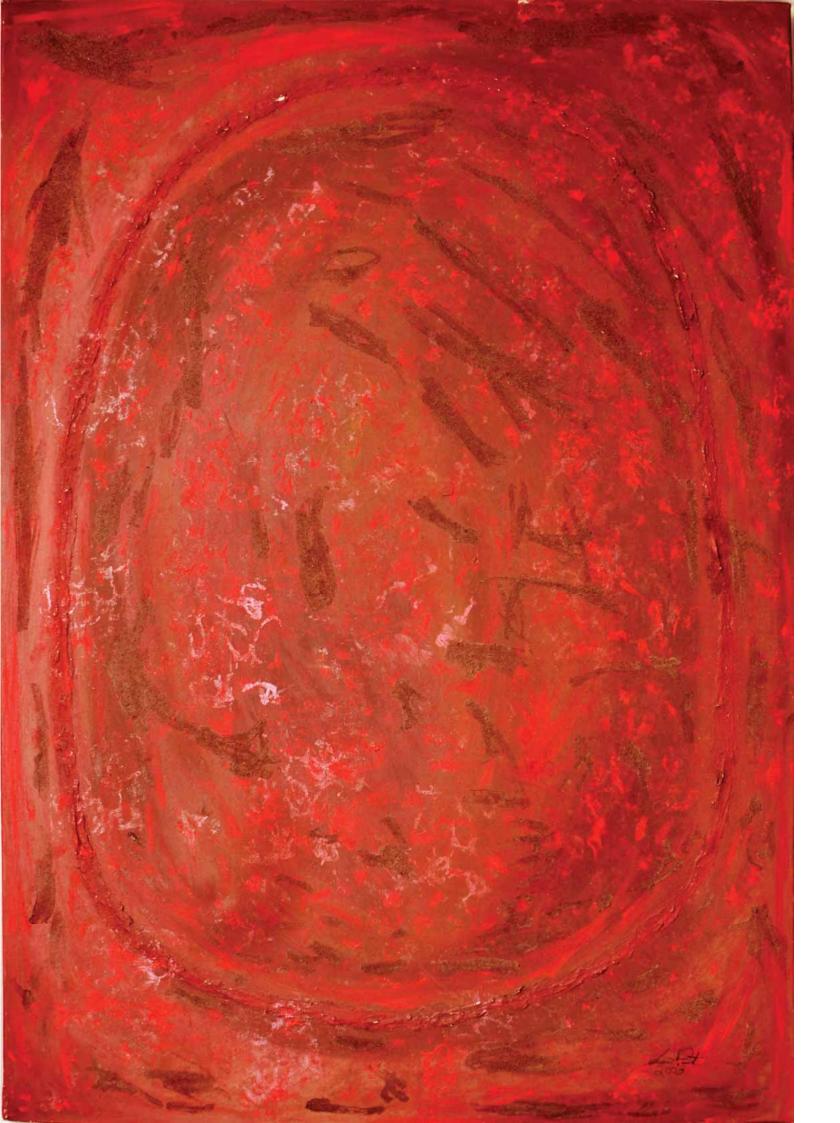
ela já deixou de ser.

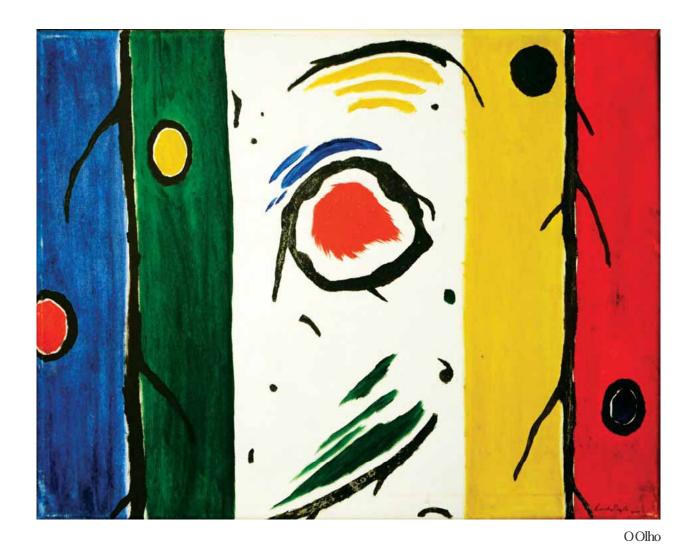
A transcendência da imagem, o ato de fugir das formas convencionais e explorar a linha, a cor, o gesto. Abstrato. ver que meus olhos me permitem enxergar um universo que existe dentro do inconsciente e que, na pintura abstrata, consigo mostrá-lo para o mundo. torná-lo visível ao teu olhar.

universo

Tinta acrílica sobre tela, 2003 Acrylic paint canvas, 2003







Tinta acrílica sobretela, 2001 Acrylic paint on canvas, 2001

Tinta acrílica sobre tela - 2003 Acrylic paint on canvas, 2003



vida
Tinta conflica su

Tinta acrílica sobre tela,2003 Acrylic paint on canvas, 2003



Abstrato I

Abstrato amarelo

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela, 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010





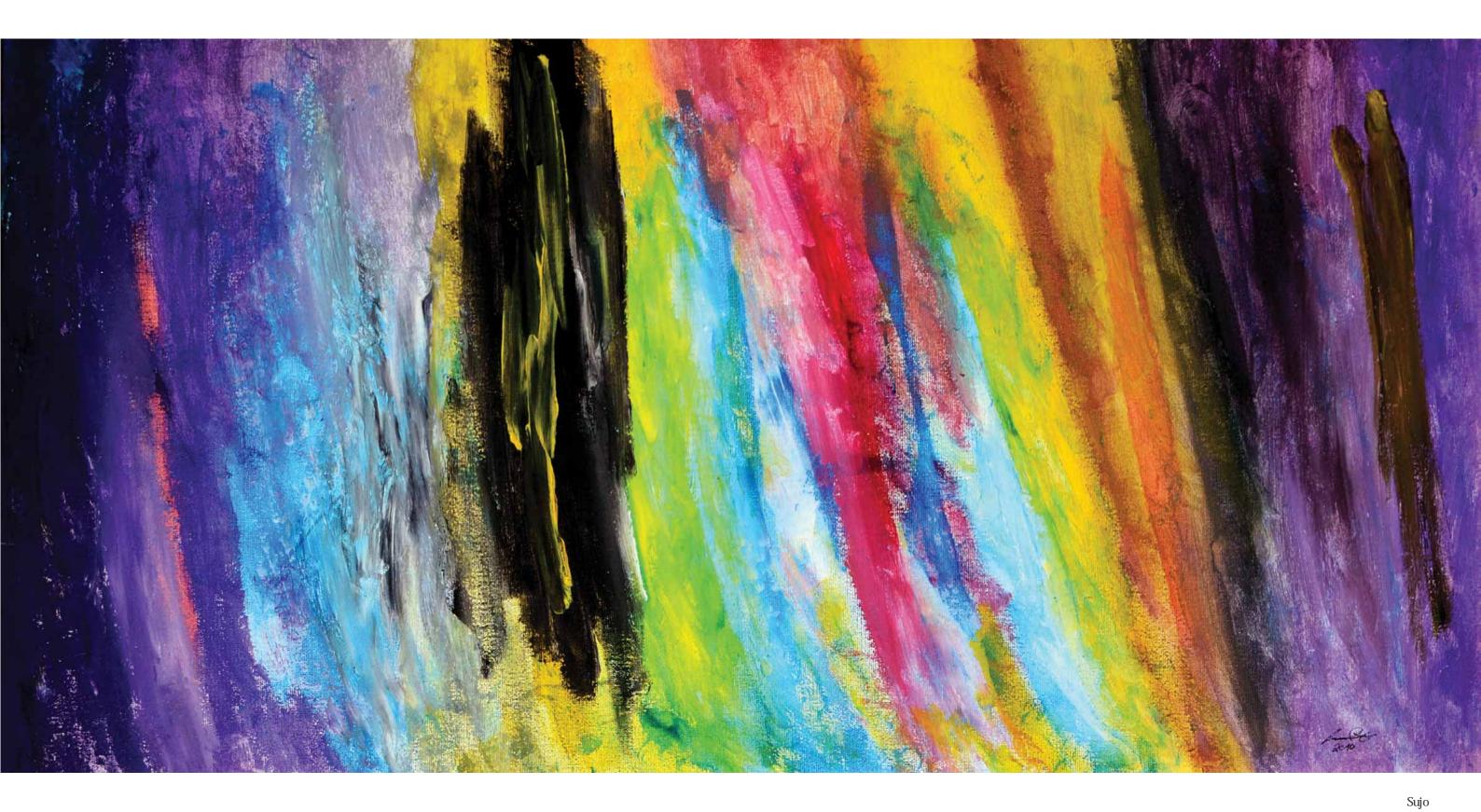
estacas

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010

reencarnação

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011





Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010



Símbolo

Tinta acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint aon canvas, 2011

Abstrato Branco

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2010 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2010





Ovo

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011

AulaS de ArteS

Francisco Cardoso

"Oque vamos fazer hoje, leandro?"

Nem tudo que se produz necessariamente precisa ser feito com o intuito de ser finalizado como obra de arte, para que se torne uma. Ofazer artístico passa por processos, temos que entender que mais importante que o desenho, que a pintura, que a técnica, é o olhar.

Aimagem requer um observar minucioso, cuidadoso...

É necessário entender a realidade. Assim, surgem os nossos rabiscos, os nossos rascunhos. Oolhar se educa, procura, entende.

rascunhos são necessários.

Seja em um trabalho de observação de uma obra que já existe, seja no simples olhar rápido sobre alguém sentado ali, no sofá. rabiscar, explorar possibilidades. entender que o desenho, por vezes, está no comando do artista – não o contrário.

"Oque vamos fazer hoje, leandro?"

há ainda a relação daquele que ensina... uma vez que nada se transmite, mas, sim, se constrói. Cria-se um conceito, leva-se uma ideia em frente ou, quando necessário, abandona-se. Aqui, sim, os rascunhos são necessários, eles mostram o trajeto, eles falam do caminho tomado para se chegar ao objetivo final.

Os rascunhos carregam muito da obra, pois não mostram só aquilo que está presente nela, mas também o que ficou pratrás.

Frida

Tinta acrílica e massa acrílica sobre tela - 2011 Acrylic paint and acrylic mass on canvas, 2011



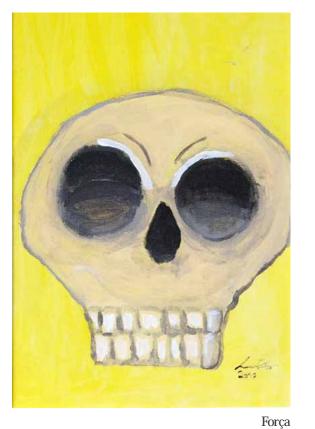




Fridas, estudos Tinta acrílica sobre papel,2011 Acrylic paint on paper,2011



Tinta acrílica sobre tela,2005 Acrylic paint on canvas, 2005



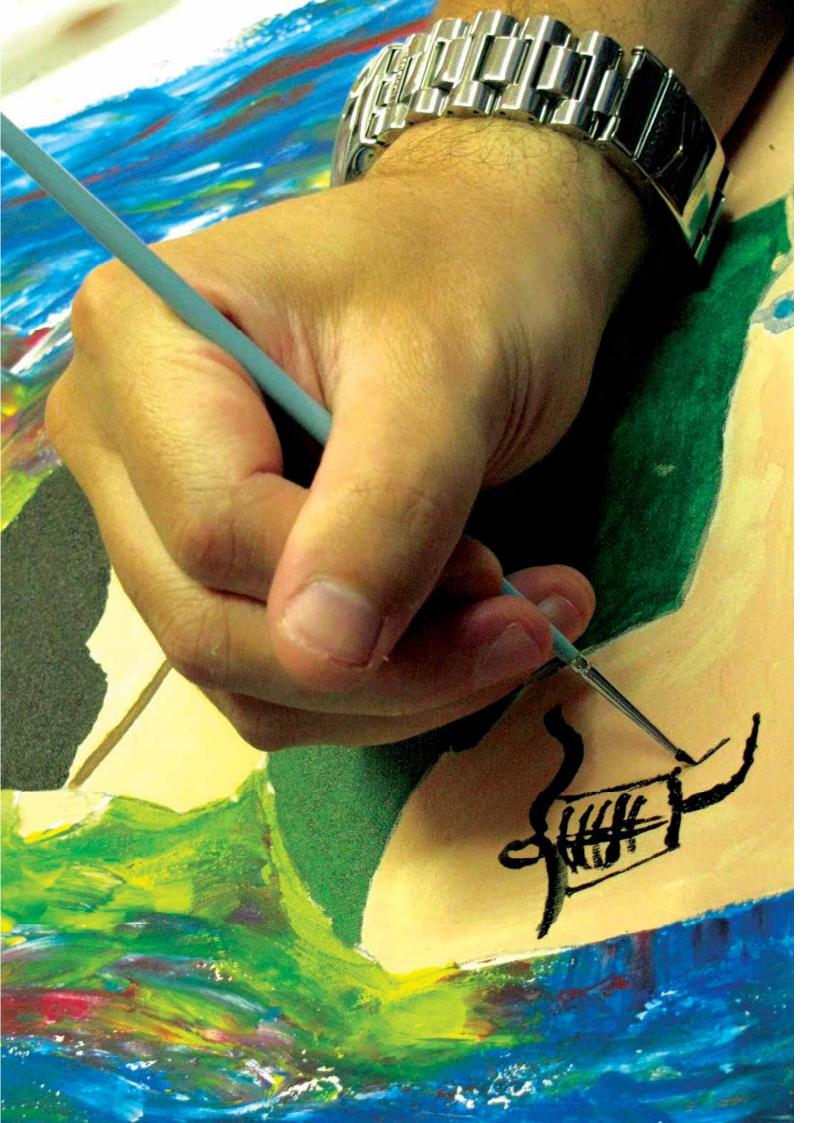
Tinta acrílica sobretela, 2010 Acrylic paint on canvas, 2010



Flores Tinta acrílica sobretela, 2013 Acrylic paint on canvas, 2013



Tinta acrílica sobretela, 2005 Acrylic paint on canvas, 2005



Sobre o Lê

Filho de Paulo e regina Peixoto, leandro Peixoto nasceu em 1977, no dia 1º de setembro, na cidade de Curitiba, a bela capital do estado do Paraná. terceiro filho do casal, tem como irmãos José eduardo e Ana Carolina. tem ainda quatro sobrinhos: Henrique; Maria Eduarda; Guilherme e Paulo.

Passou a sua infância no bairro do Portão, período no qual os três irmãos sempre brincavam juntos. e muito. uma infância rica de convivência com primos e amigos, época da qual guarda muitas e boas recordações. A personalidade dos três irmãos, como via de regra costuma acontecer, eram diferentes. José, o mais velho, era o idealizador das brincadeiras e Ainda travessuras. conserva temperamento inquieto e hiperativo. Ana Carolina, sempre doce e muito companheira, até hoje é sua fiel escudeira, estando sempre por perto e agora acompanhada dos sobrinhos. leandro, por sua vez, era o mais quieto e observador, e também o mais mimado, provavelmente por ser o caçula. acentuado senso de observação será de extrema importância em um episódio que o futuro lhe reservou. Outras características se fazem presentes em leandro, como a facilidade em transpor as dificuldades com brincadeiras, a determinação, o humor, a sátira, bem com o seu lado perspicaz, sensível e carinhoso.

A vida escolar dos três irmãos foi também muito rica e tranquila: estudavam







estudo Tinta acrílica sobre tela, 2010 Acrylic paint on canvas, 2010



Tinta acrílica sobre tela, 2010 Acrylic paint on canvas, 2010

no tradicional Colégio Marista Santa Maria, de onde sobram muitas recordações. leandro, aliás, foi um dos alunos que inaugurou a educação infantil da escola na sede nova do bairro São lourenço. lá realizou boa parte dos seus estudos, até completar o segundo ano do segundo grau, como era denominado na época. estudou o terceiro ano do segundo grau no Colégio Positivo e, embora não tivesse certeza da profissão que queria seguir, tentou o vestibular para o curso de direito, mas infelizmente não foi aprovado.

Na sequência, optou por realizar o cursinho nos colégios III Milênio e dom Bosco, para prestar vestibular para Medicina veterinária. dessa vez, foi aprovado na Pontifícia universidade Católica do Paraná e começava a realizar o que era então o seu grande desejo: estudar Medicina veterinária, curso no qual se formou no ano 2000.

dando continuidade a sua carreira, decidiu ir para os estados unidos, mais especificamente paraa Califórnia, seespecializarem Gadodeleite. Oanode 2002 foiumagrandeexperiênciapessoal e profissional. Na verdade o espírito de andarilho permaneceu, levando-o ao mais simples modo de vida na fazenda em que trabalhava. dividir a morada com peões da fazenda submeteu-o a algumas agruras peculiares desse estilo de vida: aprendeu a conviver com uma geladeira imunda e com uma dura e total realidade que um peão lá na Califórnia também vive. Seu guarda-roupa foi o porta-malas do carro velho que lá comprou, de um mexicano.

Porém, com o passar dos dias, sentiu a falta de um lugar, digamos, mais "limpinho", e acabou por alugar e se mudar para uma casa



Tinta acrílica sobretela, 2010 Acrylic paint on canvas, 2010

foi a sua vida. desse modo, seus familiares continuidade. puderam visitá-lo e passaram alguns dias na Califórnia. recebeu visitas do seu pai e sua mãe e com eles percorreu toda a Califórnia de carro - não o carro comprado do mexicano, mas um outro, alugado.

em 2003, retorna ao Brasil e resolve cursar outra especialização, voltada a Pequenos Animais, na universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Começa aqui o desenvolvimento de um trabalho destinado às pesquisas em rações alimentares para

estilo trailer, bastante comum nos estados animais de pequeno porte. Posteriormente, unidos. desse período, restam lembranças entra com um projeto para Mestrado na de um convívio alegre e feliz, como sempre uFPr, ao qual, infelizmente, não pôde dar

> Com o aprofundamento sobre os conhecimentos alimentares dos animais, inicia o trabalho na Pet land, S.P.F. do Brasil, período no qual ministra muitos cursos e participa de vários eventos no país. Como fruto do bom trabalho desenvolvido, no ano de 2004 foi convidado a trabalhar e desenvolver projetos de pesquisas na S.P.F. em sua matriz na França. lá, passa por um período de treinamento de 30 dias antes de iniciar as atividades na sede em descalvado.

cidade próxima a ribeirão Preto, onde já trabalho, mas no sábado, dia 6 de novembro de Curitiba.

Passados os 30 dias do treinamento. retorna ao Brasil em 2 de novembro de 2004 antes e do depois, do que viveu e passaria a e vai direto para a sede da S.P.F. para repassar viver. o seu treinamento. Foram dias exaustivos de

havia providenciado uma casa para morar. de 2004, participa de um churrasco com os Ao mesmo tempo, transfere seu mestrado seus colegas. No final da madrugada resolve de Curitiba para São Carlos (cidade próxima a viajar para ribeirão Preto. Como não sentia descalvado), sob a orientação do seu mestre, sono, vai para casa, toma um banho, pega suas lembranças e segue emfrente.

essa viagem marcará os recortes do



estudo

Técnica mista sobrepapel, 2010 mixed technique on canvas, 2005

Por Regina Peixoto

Maso fatídico dia de sete de novembro marcou a vida de Leandro. não posso deixar de dizer que as coisas mudaram, valores modificaram, amigos, família. Muita coisa ao redor precisou de ajuste.

escreveria sobre esse fato que tanto nos desespero e a vontade de saber os detalhes abalou. eu como mãe e tutora do leandro, do que estava acontecendo e a gravidade do depois do acidente, passei a falar por ele. acidente não saía por um segundo de nossas Posso começar a dizer o que é óbvio para mentes. todos... É difícil expressar como foi doloroso e, principalmente, inesperado receber a notícia de que seu filho caçula havia sofrido um acidente grave e que estava passando mal.

Não havia voos para São Paulo, chovia muito espalhadas pelo corpo. e vários voos foram cancelados. O desespero estava cada vez maior... eu e o Paulo tentando controlar nossas emoções, ser mais racionais ao que estava acontecendo, mas estávamos

Levei muito tempo ensaiando como em estado de choque. A sensação de

Quando conseguimos chegar ao hospital Público de ribeirão Preto, era perto das 11 horas da noite. O horário de visitas já havia acabado e imploramos para que deixassem ver nosso filho. Nada pode ser O telefonema veio na manhã de pior para uma mãe e para um pai do que ver domingo. José, o meu filho mais velho, me seu filho neste estado: entre a vida e a morte, ligava pedindo para que eu e meu marido na mesma maca do SAMU em que havia pegássemos o primeiro voo para ribeirão recebido os primeiros socorros. ele estava Preto. O que realmente estava acontecendo politraumatizado, tinha fraturas pelo corpo nãonosfoidito. Meufilhonãoterianospedido todo. A bacia estava danificada, cotovelo, isso se não fosse algo que ele mesmo poderia perna... Conseguimos trocar algumas resolver. Começa aí o nosso grande desafio palavras com ele apesar de estar muito de tentar chegar em São Paulo. Fomos para o medicado, quase inconsciente. tentamos aeroporto em estado de choque. era como se imediatamente trocá-lo de hospital, mas não houvesse chão, estávamos angustiados, não foi dada permissão pelo estado de preocupados, em estado de tensão e stress. politraumatismo e pequenas hemorragias

> era muito perigoso arriscar tirá-lo do hospital, por isso concordamos que ele ficasse porque nos disseram que ele logo sairia do pronto socorro. Foi realizada uma cirurgia

Todosos dias ia até ele e obeijava, fazia carinho, conversava com ele(...) Era observada conversando com meu filho, pedindo a ele que pela minha mão tirasse forca para sobreviver, e as pessoas ao meu redor balançando a cabeça, como se eu fosseuma louca.

quantidade de fraturas espalhadas pelo seu havia se acidentado, e por aívai. corpo e mais precisamente pela fratura do quadril, não lhe foi receitado anticoagulante. Acalota craniana foi colocada em seu abdômen, para que permanecesse se alimentando e evitando assim que diminuísse de tamanho ou se deformasse no período em que o cérebro precisasse diminuir de tamanho. Foram 24 horas angustiantes, sem ter certeza se daria certo.

Hoje, depois de treze anos, penso como ficamos amortecidos nesse tempo. Acredito que somos preparados, não sei dizer por quem, para aguentarmos as coisas que vão surgindo. logo após a cirurgia, ele foi internado em uma uti, de onde saiu somente 31 dias depois.

É aí que começa o show de horror que eu não desejo ao meu pior inimigo. Não pensem vocês que era uma uti, individual,

de emergência para a retirada da calota limpa, privativa, onde podíamos entrar, craniana - Leandro estava com isquemia afagar e ficarmos com ele por um tempo. cerebral (infarto cerebral). Apressão do cinto Era uma uti coletiva, havia mais umas cinco de segurança no pescoço do leandro fez com camas onde havia um ferido por bala, outro que um coágulo se formasse na carótida. Pela com leptospirose, outra moça que também

> As nossas visitas diárias eram de 15 minutos, duas vezes ao dia. eu podia ficar somente 30 minutos por dia com meu filho em coma... Olê passou por uma pneumonia, traqueotomia, quiseram amputar o seu braço quebrado, pois não tinham nenhuma esperança que ele escapasse. eu recebia duas vezes por dia o diagnóstico de que o estado dele era grave e sem muita esperança.

> Todos os dias eu ia até ele e o beijava, fazia carinho, conversava com ele, grudava santinhos e medalhas enviadas pelo pessoal de Curitiba. era observada conversando com meu filho, pedindo a ele que pela minha mão tirasse força para sobreviver, e as pessoas ao meu redor balançando a cabeça, como se eu fosse uma louca. depois era vez do Paulo, Carol, Zé, henry e Mari. Nós revezávamos, pois tínhamos duas crianças em casa.

O pior era o estado que se apresentavam os pacientes - o leandro, por me marcaram muito: que se o seu filho exemplo, tinha dias que não dava para chegar sobrevivesse, não importando o estado, ele o perto, um calor infernal, ele sujo ainda do carregarianocoloparaorestodesuavida. Mas acidente, a cabeça raspada pela metade, o graças a deus não foi isso o que aconteceu. cabelo sujo de terra e sangue, sem muita Nosso filho resistiu, como nós, a tudo. Pelo higiene, cheirando mal. Até o dia em que contrário: saímos fortalecidos como pessoas resolveram tirar ele da cama. ele já sem e, principalmente, como família. tônus muscular e ainda sujo, a cabeça encostada no peito, pois seu pescoço não tinha força para segurar sua língua.

Foi o quadro mais terrível que vi em toda minha vida. Agarrada nas mãos de minha filha, pensei que ali tudo havia definitivamente acabado.

Procurei na visita noturna questionar o médico neurologista que operou o leandro sobre a higiene e a humanidade com os pacientes, e ele me respondeu com estas palavras: "eu já salvei seu filho, lhe devolvi a vida... e agora a Sra. deseja perfumaria? A Sra. tem que entender que seu filho vai ser um vegetal alimentado por uma sonda pelo resto da vida".

...se o seu filho sobrevivesse. não importando o estado, ele o carregaria no colo para o resto de sua vida.

Aí vieram as palavras do Paulo, que

Enfim, chegou o dia tão esperado: o leandro foi transferido de hospital. ele foi para o São luis, onde um grande profissional fez a cirurgia de recolocação da calota craniana, com grande sucesso.

Mesmo sem ele dizer nada, é possível perceber que sua dor, muitas vezes, é difícil de carregar. Meu marido Paulo se tornou um grande companheiro do leandro, encarando tudo com uma naturalidade que às vezes me assusta. Sempre diz que depois do acidente descobriu a essência do leandro, que deve servir de exemplo para todos.

Hoje, passados mais de seis anos, temos um leandro totalmente voltado para as atividades de que mais gosta - música, pintura e cinema. O nosso médico veterinário pertence ao passado. temos um filho muito mais alegre e participativo, buscando seu lugar nesta vida. hoje, depois de tudo que aconteceu podemos dizer que realmente conhecemos nosso filho. Nossa convivência se tornou muito mais rica e verdadeira. Pois não são necessárias palavras comunicar - basta um gesto, um simples olhar, e tudo estádito.



...e a vida segue!







